


Os Enfermeiros Gestores como promotores da Literacia em Saúde alicerçada nos Sistemas de Informação

Nurse Managers as Promoters of Health Literacy Supported by Information Systems


Nuno Santos^{1,2}

 <https://orcid.org/0009-0002-2466-359X>


Silvia Matias^{2,3,4}

 <https://orcid.org/0009-0009-1348-8758>


António Pereira^{2,5}

 <https://orcid.org/0000-0002-9574-4760>


Carolina Pinto⁶

 <https://orcid.org/0009-0006-0126-2987>


Rafael Oliveira^{2,7}

 <https://orcid.org/0009-0006-3828-846X>


Sandra Domingues^{2,8}

 <https://orcid.org/0000-0002-1501-5227>


Ana Cláudia Santos⁷

 <https://orcid.org/0009-0008-5150-0335>


Helena Pestana⁵

 <https://orcid.org/0000-0001-7804-2989>

Elisabete Nunes^{2,4}

 <https://orcid.org/0000-0001-7598-0670>

Pedro Lucas^{2,4}

 <https://orcid.org/0000-0002-2560-7306>

¹ Hospital da Luz de Lisboa, Lisboa, Portugal.

² Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Lisboa, Portugal.

³ Unidade Local de Saúde de Loures Odivelas, Lisboa, Portugal.

⁴ Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

⁵ Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental, Lisboa, Portugal.

⁶ Unidade Local de Saúde de São José, Lisboa, Portugal.

⁷ Hospital SAMS de Lisboa, Lisboa, Portugal.

⁸ Unidade Local de Saúde de Santa Maria, Lisboa, Portugal.

Autor de correspondência

Nuno Santos

E-mail: n.santos@campus.esel.pt

Recebido: 08.03.2025

Aceite: 08.05.2025

Editor:

Marcelle Miranda da Silva

Resumo

Introdução

A Literacia em Saúde, conceito multidimensional essencial à equidade e sustentabilidade dos sistemas de saúde, capacita os cidadãos para decisões informadas e uso eficaz dos serviços, superando barreiras socioculturais e económicas. Os enfermeiros gestores desempenham um papel estratégico na sua promoção, integrando liderança com Sistemas de Informação em Enfermagem padronizados. Este artigo propõe uma análise reflexiva dessa articulação, com enfoque na promoção da Literacia em Saúde.

Objetivo

Analisar as competências do enfermeiro gestor e a sua interação com os Sistemas de Informação em Enfermagem na promoção da Literacia em Saúde.

Métodos

Trata-se de uma reflexão teórica sustentada numa revisão narrativa da literatura. Foram analisadas publicações recentes e referências clássicas, com enfoque na evolução dos conceitos, integração tecnológica em saúde e práticas de gestão em enfermagem. A análise organiza-se em quatro eixos temáticos, articulando fundamentos conceptuais com implicações na prática.

Resultados

Os resultados obtidos indicam que a relação entre a Literacia em Saúde e os Sistemas de Informação em Saúde tem um impacto significativo na segurança e qualidade dos cuidados. O enfermeiro gestor emerge como um facilitador chave, utilizando os Sistemas de Informação para promover a Literacia em Saúde, o que resulta na capacitação de profissionais e cidadãos na gestão eficaz da informação. A integração destas dimensões demonstraram ser cruciais para a melhoria das práticas clínicas, permitindo uma liderança mais eficaz e uma tomada de decisão mais informada e baseada em dados.

Conclusão

A presente reflexão teórica evidencia o enfermeiro gestor na promoção da Literacia em Saúde, ao articular competências de liderança, gestão estratégica da informação e utilização eficaz dos Sistemas de Informação em Saúde. Esta abordagem integradora posiciona o enfermeiro gestor como catalisador da capacitação do cidadão, contribuindo para uma prática de cuidados equitativa, informada e sustentável. Ao propor um quadro conceptual interdisciplinar, o estudo amplia a análise sobre a gestão em Enfermagem enquanto motor de qualidade e *empowerment* na promoção da Literacia em Saúde.

Palavras-chave

Enfermagem; Pesquisa em Administração de Enfermagem; Letramento em Saúde; Sistemas de Informação em Saúde; Política de Saúde.

Como citar este artigo: Santos N, Matias S, Pereira A, Pinto C, Oliveira R, Domingues S, Santos AC, Pestana H, Nunes E, Lucas P. Os Enfermeiros Gestores como promotores da Literacia em Saúde alicerçada nos Sistemas de Informação. *Pensar Enf* [Internet]. 2025 Jan-Dez; 29(Sup): e00428. Available from: <https://doi.org/10.71861/pensarenf.v29iSup.428>.



Abstract**Introduction**

Health literacy, a multidimensional concept essential to equity and the sustainability of healthcare systems, empowers individuals to make informed decisions and use services effectively, overcoming sociocultural and economic barriers. Nurse managers play a strategic role in its promotion by combining leadership with standardized nursing information systems. This article offers a reflective analysis of this integration, with a particular focus on advancing health literacy.

Objective

To analyze the competencies of nurse managers and their interaction with nursing information systems in promoting health literacy.

Methods

This is a theoretical reflection grounded in a narrative literature review. Recent publications and foundational works were analyzed, emphasizing the evolution of concepts, technological integration in healthcare, and nursing management practices. The analysis is structured around four thematic axes that link conceptual foundations with practical implications.

Results

Findings indicate that the relationship between health literacy and health information systems significantly affects the safety and quality of care. Nurse managers emerge as key facilitators, leveraging information systems to promote health literacy, thereby empowering both healthcare professionals and the public to manage health information more effectively. Integrating these dimensions has proven essential for improving clinical practice, enabling more effective leadership and more data-informed decision-making.

Conclusion

This theoretical reflection highlights the role of nurse managers in promoting health literacy by integrating leadership competencies, strategic information management, and effective use of health information systems. This integrative approach positions nurse managers as catalysts for citizen empowerment, contributing to equitable, informed, and sustainable care practices. By proposing an interdisciplinary conceptual framework, the study expands the discussion of nursing management as a driver of quality and empowerment in advancing health literacy.

Keywords

Nursing; Nursing Administration Research; Health Literacy; Health Information Systems; Health Policy.

Introdução

Embora tenha surgido como um neologismo voltado a destacar a premente necessidade de alfabetização das populações¹, o conceito de Literacia em Saúde só foi apenas consagrado como um pilar essencial da disciplina e da prática da Enfermagem na primeira década do século XXI.^{2,3} A Literacia em Saúde, considerada como um alicerce para o bem-estar da população pela Organização Mundial de Saúde⁴, configura uma estratégia fulcral para superar as fragilidades económicas, sociais, demográficas, culturais e étnicas.^{5,6,7}

A evolução do conceito de Literacia em Saúde, que abrange não só a capacidade de ler e interpretar informação, mas também a aptidão para avaliar e aplicar conhecimentos numa perspetiva prática, evidencia a importância de uma abordagem integrada, que inclua dimensões cognitivas, sociais e digitais.

As revoluções digitais ocorridas nas últimas décadas têm redefinido de forma substancial a interação das pessoas com o processo saúde–doença.⁸ Atualmente, os sistemas de saúde consagram o indivíduo como elemento ativo e integrante das equipas de saúde, dotando-o de um papel central no seu próprio percurso, através de decisões fundamentadas e conscientes.^{7,9,10}

Neste cenário de transição, os enfermeiros de prática clínica e os enfermeiros gestores posicionam-se como figuras-chave na promoção da Literacia em Saúde, ao avaliarem os níveis de conhecimento das pessoas e implementarem intervenções que promovam a sua evolução.^{10,11} Urge, para tal, a existência de um Sistema de Informação em Saúde que incorpore uma linguagem global, sistematizada e uniforme.^{8,12,13}

A importância do enfermeiro gestor reside na sua capacidade de integrar liderança, educação e gestão com os Sistemas de Informação em Enfermagem, transformando-os em ferramentas estratégicas para promover a Literacia

em Saúde. Ao facilitar o acesso à informação e apoiar decisões autónomas e informadas, qualifica os cuidados, reforça a equidade e posiciona a literacia como pilar da gestão e inovação em saúde.

A capacitação em Literacia em Saúde é imperativa para dotar os profissionais de competências especializadas, conceber materiais pedagógicos ajustados e otimizar os recursos disponíveis.¹⁴⁻¹⁶ Compete aos gestores de Enfermagem promover um ambiente de prática de Enfermagem favorável e assegurar os recursos necessários à implementação de intervenções robustas. A liderança proativa, aliada a estratégias integradas e inovadoras, é determinante para reforçar a equidade, a eficácia e a sustentabilidade dos sistemas de saúde, potenciando o bem-estar e a qualidade de vida.⁸

Contudo, desigualdades socioeconómicas e barreiras na comunicação comprometem a eficácia das intervenções, sobretudo em contextos com acesso limitado à informação de qualidade. Aliado a isso, e embora os benefícios da Literacia em Saúde sejam amplamente reconhecidos, existe ainda escassez de investigações que articulem a importância dos sistemas de informação com as competências dos gestores de Enfermagem.¹⁷

O seu contributo inovador reside na articulação entre a evolução conceptual da Literacia em Saúde, o desenvolvimento de Sistemas de Informação em Saúde padronizados e as competências de gestão em Enfermagem, oferecendo uma perspetiva integrada ainda pouco explorada na literatura científica.

Métodos

O estudo é redigido pela seguinte questão de investigação: Em que medida as competências dos enfermeiros gestores e o uso de sistemas de informação em saúde potenciam a Literacia em Saúde orientada para a pessoa?

Este estudo caracteriza-se por ser uma reflexão teórica, alicerçada numa revisão narrativa da literatura.

Foram selecionados estudos publicados na sua maioria nos últimos cinco anos, bem como referências que alicerçam o desenvolvimento histórico e teórico dos conceitos em análise, o que possibilitou a identificação de estudos que abordaram a relação entre a integração de tecnologias em saúde e a melhoria da Literacia em Saúde dos utilizadores dos cuidados de saúde, bem como práticas inovadoras na gestão dos serviços de Enfermagem. Assim, na presente análise pretendeu-se articular os desafios e oportunidades no contexto atual dos sistemas de saúde para o enfermeiro gestor e qual o seu contributo para a melhoria da Literacia em Saúde.

Para a obtenção compreensiva da resposta, o texto foi dividido em quatro secções. Inicialmente, define-se e contextualiza-se a Literacia em Saúde, evidenciando a sua evolução e impacto; em seguida explora-se o papel dos Sistemas de Informação em Saúde - terminologias,

plataformas eletrónicas e interoperabilidade; analisam-se as competências da Gestão em Enfermagem e, por fim, discutem-se os principais resultados, de forma crítica e reflexiva e conforme as bases conceptuais.

Resultados

A Literacia em Saúde

No início deste capítulo, revela-se imperioso explorar os conceitos e variáveis que alicerçam esta visão integradora, com o propósito de traçar uma estratégia abrangente de otimização dos cuidados e dos *outcomes* em saúde.⁴ A Literacia em Saúde assume-se como indicador de qualidade e de eficácia, constituindo-se um determinante fulcral do bem-estar populacional, promovendo competências para aceder, avaliar e utilizar informação.^{2, 18-23}

Historicamente, e embora que o termo tenha sido inicialmente cunhado pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico²⁴, foi apenas em 1974 que Simonds introduziu a conjugação dos termos “educação” e “saúde”, numa abordagem que pretendia evidenciar a importância da educação para a saúde no contexto escolar.²⁵ A evolução deste conceito foi acompanhada pela transição de um simples conjunto de competências básicas para um conjunto robusto de ferramentas de *empowerment*.

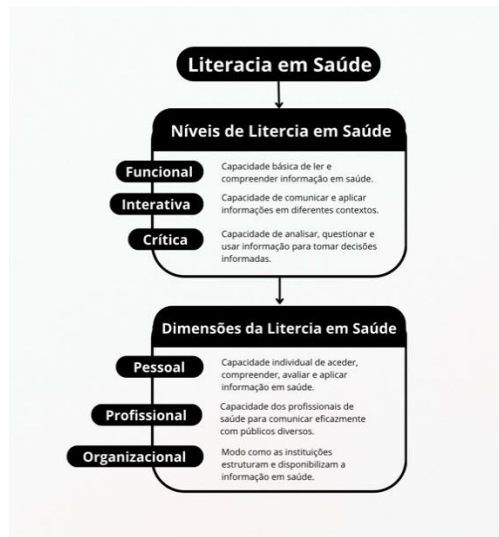
A Literacia em Saúde pode ser conceptualizada como uma relação dinâmica entre conhecimento e experiência prévia em saúde, associando-se de forma intrínseca a diversos fatores socioeconómicos e demográficos, incluindo idade, género, etnia, nível de educação, rendimento, ocupação, grau de instrução, competências linguísticas e autopercepção da saúde. Estas variáveis condicionam diferenças inter e intragrúps, influenciando de modo determinante a capacidade de desenvolvimento e utilização da Literacia em Saúde, assim como o acesso à informação e serviços de saúde de qualidade. Este processo exige não só a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências pessoais e fundamentais para a adoção de comportamentos saudáveis e implementação de mudanças no estilo de vida.^{20, 26 - 31}

Em complementaridade, outros autores sublinham que a Literacia em Saúde deve ser compreendida como a capacidade de influenciar, envolver, educar e apoiar não só os indivíduos, mas também organizações, comunidades, profissionais de saúde, meios de comunicação e decisores políticos. Esta abordagem holística visa potenciar as competências necessárias para que as pessoas naveguem eficazmente no sistema de saúde, contribuindo para a redução das barreiras e a promoção de uma cultura de prevenção.^{32 - 37}

Distinguem-se três níveis de Literacia em Saúde - funcional, interativa e crítica -, paralelamente, uma definição europeia propõe um modelo integrador que contempla tanto as competências individuais como os fatores contextuais e sociais que modulam a compreensão da informação.^{2, 38-40}

Neste enquadramento, a Literacia em Saúde desdobra-se em três dimensões complementares: 1) pessoal, relativa à capacidade individual de aceder, compreender, avaliar e aplicar informação em saúde; 2) organizacional, centrada na forma como as instituições estruturam e disponibilizam a informação; 3) e profissional, associada à capacidade dos profissionais de saúde para comunicar eficazmente com públicos diversos.⁴¹⁻⁴⁴ O Quadro 1 sumariza e estratifica esta dinâmica entre níveis e dimensões da Literacia em Saúde.

Quadro 1 – Níveis e dimensões da Literacia em Saúde.



O Inquérito Europeu de Literacia em Saúde de 2019 revelou que cerca de 30% da população inquirida apresenta níveis inadequados ou problemáticos de Literacia em Saúde.^{45,46} A análise dos resultados demonstrou maior facilidade dos participantes na aquisição de conhecimentos relacionados com a promoção da saúde, em contraste com as dificuldades evidenciadas na prevenção da doença e na utilização global dos cuidados de saúde.⁴⁶ Contudo, os níveis mais elevados de Literacia em Saúde, registados nos países do centro e norte da Europa⁶, contrastam com o panorama nacional, onde os grupos mais vulneráveis - incluindo indivíduos com baixa escolaridade, idade superior a 65 anos e limitada perceção da qualidade dos cuidados e serviços de saúde, como a população imigrante - apresentam níveis inferiores de Literacia em Saúde.^{39,47-54} Paralelamente, a Direção-Geral da Saúde, no âmbito do Plano de Ação para a Literacia em Saúde 2019-2021, identifica Portugal entre os países com uma percentagem elevada de níveis considerados “suficientes” de Literacia em Saúde.^{55,56}

A Literacia em Saúde exige um enquadramento teórico sólido que permita compreender os múltiplos fatores que a influenciam. Os modelos conceptuais oferecem essa sustentação, orientando a análise e a intervenção de forma integrada e holística.⁵⁷

No âmbito da comunicação, destaca-se o Modelo ACP – Assertividade, Clareza e Positividade – como uma estratégia robusta que pode ser adotada pelos profissionais de saúde para promover a Literacia em Saúde de forma eficaz. Este modelo integra três componentes centrais: a assertividade, que sublinha a importância do equilíbrio na relação terapêutica; a clareza, que garante que a informação seja compreendida independentemente da sua forma de apresentação; e a positividade, que fomenta uma mentalidade construtiva e resiliente, facilitando o entendimento do estado de saúde e promovendo comportamentos saudáveis.⁵⁸⁻⁶¹

No entanto, a abordagem tradicional, centrada exclusivamente na transmissão unidirecional de informação, revela-se insuficiente para promover níveis adequados de Literacia em Saúde. De acordo com os Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, definidos pela Ordem dos Enfermeiros, a prática profissional deve garantir cuidados seguros, eficazes, oportunos e centrados na pessoa.¹² Assim, torna-se imperativo adotar estratégias que promovam uma relação terapêutica dinâmica, sustentada na participação ativa dos cidadãos, na corresponsabilização pelo processo de cuidado e na educação contínua para a saúde. Neste enquadramento, a Teoria da Transição de Afaf Meleis constitui um modelo teórico essencial, ao reconhecer que os processos de transição (como os associados a estados de saúde, mudanças organizacionais ou desenvolvimento de competências) exigem intervenções de Enfermagem intencionais que facilitem a adaptação e o *empowerment* das pessoas de quem os enfermeiros cuidam.⁶²

O Modelo Biopsicossocial de Engel⁶³ ao integrar fatores biológicos, psicológicos e sociais na compreensão da saúde e da doença, evidencia a importância da Literacia em Saúde como um processo fundamental para a gestão informada da saúde. Os princípios deste modelo apontam para uma intervenção que deve ser centrada na pessoa e não na tarefa.⁶⁴

Esta transformação paradigmática é fortemente sustentada pelo Modelo de Abordagem Centrada na Pessoa, que valoriza a promoção de uma comunicação clara, acessível e adaptada às necessidades individuais⁶⁵⁻⁶⁷. A evolução da prática assistencial, de um modelo tradicional centrado na autoridade profissional para uma abordagem holística que incorpora as dimensões culturais, sociais e as crenças pessoais, assume-se como fundamental para o fortalecimento da Literacia em Saúde.⁶⁸

O Modelo Ecológico e Social de McLeroy⁶⁹ reconhece que a saúde é influenciada por fatores interligados em múltiplos níveis, desde o individual ao político. Neste contexto, a Literacia em Saúde deve ser entendida como um processo multidimensional, que requer não só o desenvolvimento de competências individuais, mas também a criação de ambientes sociais, institucionais e políticos que favoreçam o acesso à informação e a tomada de decisões em saúde.

Desde a adoção da Carta de Ottawa, o cidadão passou a ser idealizado não apenas como recetor, mas como decisor, gestor, coprodutor, avaliador e agente de mudança na sua própria saúde.⁷⁰ No âmbito internacional, políticas públicas recentes reforçam esta abordagem. O *National Action Plan to Improve Health Literacy*⁷¹ e a *Health Literacy Promotion and Education Strategy*⁷² delineiam estratégias educativas e comunicacionais, enfatizando a importância da educação e da comunicação na melhoria dos cuidados de saúde e no fortalecimento dos níveis de Literacia em Saúde. A Comissão Europeia, através da *European Health Literacy Survey* (EHLS em Saúde), tem promovido políticas integradoras que monitorizam e aprimoram os níveis de Literacia em Saúde, atenuando as disparidades entre Estados-Membros.¹⁸

Em Portugal, o compromisso com a Literacia em Saúde está intrinsecamente associado à evolução das políticas públicas, que migraram de um modelo assistencialista para um sistema que reconhece o direito universal à saúde⁷³, conforme consagrado na Lei de Bases da Saúde.⁷⁴ A Base 12 desta lei ressalta a necessidade de integrar a Literacia em Saúde em áreas estratégicas – como educação, trabalho, solidariedade social e ambiental – envolvendo autarquias e entidades públicas, privadas e do setor social. Este enquadramento legal assegura que a Literacia em Saúde se mantenha central em todas as decisões de saúde pública.⁷⁵ O Plano de Ação para a Literacia em Saúde 2019-2021⁷⁶ e o atual Plano Nacional de Literacia em Saúde e Ciências do Comportamento 2023–2030⁷⁷ reforçam o objetivo de reduzir as desigualdades e capacitar a população para escolhas informadas. Várias iniciativas nacionais promovem o acesso à informação em saúde e a capacitação de profissionais, incentivando estilos de vida saudáveis e inclusivos.^{55, 78-80}

Por sua vez, alinhado com orientações internacionais^{81,82}, o Plano Nacional de Segurança do Doente 2021–2026 integra a Literacia em Saúde como estratégia para fortalecer o *empowerment* e a participação na segurança dos cuidados.⁸³⁻⁸⁵ A descentralização administrativa em Portugal atribui às autarquias e entidades intermunicipais um papel central na promoção da Literacia em Saúde, através da gestão de investimentos, parcerias e mobilização de *stakeholders*.⁸⁶⁻⁸⁹ Em suma, a Literacia em Saúde transcende a mera acumulação de conhecimentos, configurando um processo dinâmico, multifacetado e essencial para a promoção de uma sociedade mais saudável e informada. A sua evolução, desde as primeiras noções de educação para a saúde até a abordagem contemporânea que integra dimensões cognitivas, sociais, críticas e digitais, evidencia a necessidade de uma perspetiva integrada e participativa. A implementação de estratégias inovadoras e integradas, aliada à liderança ativa dos profissionais – especialmente dos enfermeiros gestores – representa o caminho para a promoção da equidade, da eficácia e da sustentabilidade dos sistemas de saúde, transformando-os num espaço onde o

bem-estar e a qualidade de vida sejam verdadeiramente privilegiados.⁸ É, portanto, imperativo que estas disparidades sejam consideradas no desenvolvimento de políticas de saúde e na alocação de recursos, de forma a garantir a equidade e a justiça social.⁹⁰⁻⁹²

Sistemas de Informação em Saúde

A Literacia em Saúde como um processo dinâmico e multidimensional, que sustenta o *empowerment* de cidadãos, profissionais e comunidades, incorpora os Sistemas de Informação em Saúde como o elo de operacionalização. Os Sistemas de Informação em Saúde concretizam a comunicação clara, a participação ativa e a decisão informada ao sistematizar, proteger e partilhar dados clínicos e indicadores sensíveis que caracterizam os modelos teóricos e as políticas integradas apresentados no capítulo anterior.

Na gestão em Enfermagem, essa interligação manifesta-se na capacidade de desenvolver estratégias de cuidados personalizados, otimizar a alocação de recursos, garantindo a eficácia, a qualidade e a continuidade dos cuidados prestados conforme consta nos Padrões de Qualidade em Enfermagem.¹² A integração destes com os Sistemas de Informação em Saúde tem o potencial de identificar e superar barreiras no acesso à informação, promovendo práticas baseadas em evidências e mensuráveis que se alinham com os modelos teóricos de qualidade.⁹³ A aplicação dos Sistemas de Informação em Saúde para a extração de dados possibilita a construção de indicadores sensíveis aos cuidados prestados, contribuindo para a visibilidade e valorização da prática de Enfermagem, bem como para a monitorização da atividade profissional.⁹⁴⁻⁹⁶

A evolução histórica dos Sistemas de Informação em Saúde, dos registos eletrónicos iniciais aos sistemas interoperáveis e centrados no utilizador, emerge como a etapa lógica seguinte na transformação do sistema de saúde: conectando teoria e prática, promovendo a excelência e consolidando a Literacia em Saúde enquanto pilar da qualidade, da segurança e da inovação. Inicialmente focados em apoio à gestão financeira, os Sistemas de Informação em Saúde passaram a integrar informação clínica com os *Electronic Health Records*, evoluindo para os *Personal Health Records* e, mais recentemente, para os *Personal Health Information Systems*.^{7,13,97} Essa modernização possibilitou a sistematização e proteção de dados sensíveis, promovendo simultaneamente a interoperabilidade entre os diversos setores do sistema de saúde, simultaneamente impulsionando o desenvolvimento de atividades no domínio das tecnologias de informação e comunicação, fundamentando-se numa premissa de colaboração e partilha de conhecimentos.^{7,94}

Estudos, como o *Portuguese Health Literacy Survey* (HLiteracia em Saúde-PT) realizado em 2014, evidenciam a relevância das fontes de informação como instrumentos essenciais para a melhoria da Literacia em Saúde na população. Estes

resultados sublinham o papel crucial das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente os Sistemas de Informação em Saúde, na promoção do acesso à informação qualificada e na facilitação do processo de tomada de decisão informada por parte dos cidadãos.³ A relevância da integração dos Sistemas de Informação em Saúde no processo de melhoria da Literacia em Saúde oferece uma ferramenta poderosa para o *empowerment* dos indivíduos, permitindo-lhes tomar decisões mais informadas e adequadas à sua realidade, graças à centralização de dados clínicos e indicadores em saúde.

Os Sistemas de Informação em Saúde, ao protegerem, partilharem dados clínicos sensíveis e promoverem interoperabilidade intersectorial de forma sistematizada, elevam a segurança, minimizam erros e personalizam tratamentos, fortalecendo a Literacia em Saúde e humanizando a prática centrada na pessoa. Simultaneamente, o enfermeiro gestor, apoiado nestes mesmos sistemas, planeia, coordena e avalia a qualidade assistencial mediante os indicadores em tempo real, otimizando recursos e promovendo a excelência dos cuidados.⁹⁸⁻¹⁰²

Em síntese, a Literacia em Saúde, enquanto processo dinâmico e multidimensional de *empowerment*, ganha corpo e eficácia nos Sistemas de Informação em Saúde, que traduzem em prática a comunicação transparente, a decisão partilhada e a personalização dos cuidados. Ao conjugar teoria e inovação tecnológica, consolida-se um paradigma em que a pessoa cuidada — enquanto pessoa alvo de cuidados e cidadão informado — deixa de ser mero recetor de cuidados para se tornar protagonista ativo, numa rede colaborativa que sustenta a excelência clínica, a equidade e a humanização dos serviços de saúde. A Figura 1 apresenta a interseção entre Literacia em Saúde, enfermeiro gestor e Sistemas de Informação em Saúde, posicionando o cidadão no centro como a figura tónica, validando o protagonismo na tomada de decisão partilhada em saúde.



Figura 1 – Inter-relação entre Literacia em Saúde, enfermeiro gestor e Sistemas de Informação em Saúde.

Gestão e Regulação em Enfermagem

A promoção da Literacia em Saúde afirma-se como um eixo estruturante da responsabilidade do enfermeiro gestor, que, enquanto educador, dinamizador da estrutura organizacional e gestor de recursos humanos e materiais, desempenha um papel pró-ativo: na definição de políticas de saúde; garantindo a implementação da melhoria contínua da qualidade dos cuidados de Enfermagem; gere o serviço ou unidade otimizando as respostas às necessidades dos clientes em cuidados de saúde; e promove a integração de Sistemas de Informação em Saúde, assegurando Ambientes de Prática de Enfermagem favoráveis e orientados para a capacitação dos cidadãos.^{3,103,104,105} Neste sentido, requer do enfermeiro gestor um conjunto de competências bem definidas que incluem a reflexão prática e um conhecimento aprofundado das necessidades da população, sendo a sua relevância refletida no Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro Gestor, que salienta a posse de conhecimentos avançados de gestão e assessoria organizacional.¹⁰⁴

Em alinhamento com os princípios éticos da autonomia, dignidade, liberdade e beneficência instituídos pelo Código Deontológico dos Enfermeiros¹⁰⁶, o enfermeiro gestor torna-se um pilar fundamental no apoio do exercício pleno destes princípios ao capacitar os enfermeiros para a promoção da Literacia em Saúde. Dessa forma, compete a este profissional implementar processos de melhoria contínua da qualidade, gerir riscos e monitorizar indicadores sensíveis à prática profissional, utilizando auditorias internas e dados de qualidade para diagnosticar situações e planear intervenções estratégicas. Estas funções, que exigem um domínio técnico robusto, associam-se a competências avançadas de comunicação, motivação e inovação, essenciais para liderar equipas de Enfermagem

num contexto de elevada complexidade e exigência^{107, 108}. Contudo, a missão do enfermeiro gestor transcende a eficiência organizacional: assume-se como um agente catalisador da promoção da Literacia em Saúde, integrando esta dimensão na sua prática quotidiana de gestão.

Ao liderar equipas na recolha, análise e disseminação de informação clínica fidedigna, bem como ao promover a integração de Sistemas de Informação em Saúde orientados para a educação em saúde, o enfermeiro gestor contribui ativamente para a capacitação dos cidadãos, favorecendo uma participação mais autónoma, esclarecida e responsável nas decisões que envolvem a sua saúde.^{3, 104, 110} A gestão estratégica da qualidade dos cuidados e a promoção da Literacia em Saúde, configuram-se como dimensões interdependentes da sua ação, nas quais a liderança do enfermeiro gestor assegura que os serviços de saúde não apenas cuidam, mas também educam e capacitam os cidadãos. Este alinhamento reforça a sustentabilidade, a equidade e a humanização dos cuidados, consolidando a Literacia em Saúde como um pilar fundamental para a melhoria contínua dos cuidados e para a transformação positiva das organizações de saúde.^{105,111}

Como destacado na literatura, o enfermeiro gestor é um importante educador.^{3,105,107,111} Em contextos de elevada complexidade, exige-se-lhe uma liderança transformacional, assente numa postura proativa, flexível e orientada para o futuro, capaz de mobilizar equipas em torno de objetivos comuns de qualidade, segurança e equidade nos cuidados.^{111, 112} Essa liderança, mais do que administrativa, é educativa e inspiradora, promovendo a construção de Ambientes de Prática de Enfermagem favoráveis^{14,15,105,112}, onde os cidadãos são capacitados para tomar decisões informadas sobre a sua saúde.

Neste sentido, deverá ser assegurada a disponibilização dos recursos necessários para implementar intervenções eficazes na promoção da Literacia em Saúde, reconhecendo-se que tais investimentos não só potenciam ganhos em saúde individual e populacional, como também contribuem para a prevenção do *burnout* entre profissionais e o aumento dos níveis de Literacia em Saúde organizacional.^{6,14,15,16,113,114} A evidência demonstra que a utilização de estratégias sistemáticas, como a adoção de uma intervenção padronizada nomeadamente, uma *checklist* de promoção de Literacia em Saúde, tem um impacto positivo nos níveis desta na população, facilitando a comunicação entre profissionais e cidadãos, e promovendo cuidados mais participativos e centrados na pessoa^{46,110}. Neste enquadramento, a Direção-Geral da Saúde publicou o *Referencial para o Desenvolvimento de Projetos Promotores de Literacia em Saúde*, no qual recomenda explicitamente a utilização desta ferramenta como instrumento estruturante das boas práticas em saúde.⁴⁶

A liderança do enfermeiro gestor na integração dos Sistemas de Informação em Saúde, constitui um eixo estratégico na promoção da Literacia em Saúde e da literacia

eletrónica (*e-literacy*).^{115,116} Ao incorporar os Sistemas de Informação em Saúde na gestão dos cuidados, este profissional assegura que a informação clínica seja não apenas registada e partilhada de forma segura e interoperável, mas também organizada de modo a ser compreensível, acessível e útil para os cidadãos.^{7, 97, 117,118} Os Sistemas de Informação em Saúde, ao incluírem funcionalidades como portais do utente, teleconsultas, planos de cuidados partilhados e conteúdos educativos digitais, criam oportunidades para que os indivíduos desenvolvam competências para localizar, interpretar, avaliar e aplicar informação em saúde de forma autónoma.^{119,120}

O enfermeiro gestor, enquanto dinamizador, tem a responsabilidade de contribuir para a adaptação destes sistemas às reais necessidades informacionais da população.¹²¹ Ao integrar indicadores sensíveis à Literacia em Saúde nos processos de planeamento, monitorização e avaliação, o enfermeiro gestor garante que os Sistemas de Informação em Saúde operam não só como ferramentas de gestão, mas como dispositivos pedagógicos essenciais para o *empowerment* dos cidadãos. A sua atuação fortalece a ligação entre os dados clínicos e o conhecimento significativo para o cidadão, fomentando decisões partilhadas, práticas de autocuidado informadas e uma participação ativa na gestão da saúde.^{122, 123}

A Figura 2 enfatiza precisamente o enfermeiro gestor, munido pelos quatros pilares centrais para a sua atuação, vinculado pelos modelos conceptuais que baseiam a sua prática.

Em síntese, o enfermeiro gestor comporta um perfil multidimensional que articula a liderança, a educação em saúde e a gestão estratégica com as potencialidades dos Sistemas de Informação em Saúde. Ao proceder à sua integração de forma pedagógica e acessível, promove a Literacia em Saúde, capacitando os cidadãos para decisões mais autónomas e informadas. Esta ação reforça a qualidade, equidade e humanização dos cuidados, consolidando a Literacia em Saúde como um eixo estruturante da prática de gestão e da transformação positiva das organizações de saúde.^{105, 124}

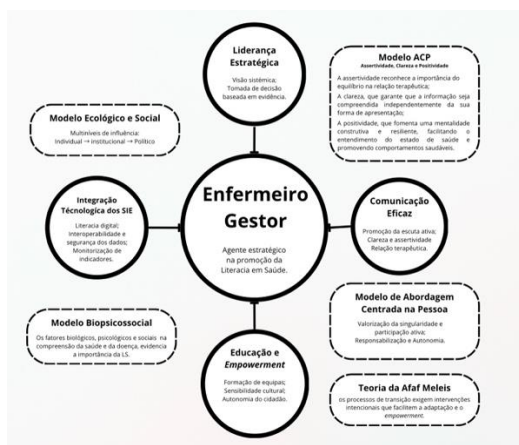


Figura 2 – Quadro Conceptual.

Discussão

Os resultados desta reflexão teórica sublinham que o enfermeiro gestor assume um papel estratégico na promoção da Literacia em Saúde, liderando não apenas processos organizacionais, mas também transformações culturais que valorizem o conhecimento como instrumento de *empowerment* dos cidadãos e de construção de um sistema de saúde mais equitativo, eficiente e sustentável.^{3,14,16,110,111,114,125} Neste contexto, os Sistemas de Informação em Saúde surgem como ferramentas fundamentais para apoiar este processo, ao possibilitarem a recolha, análise e disseminação de dados relevantes, promovendo a partilha de conhecimento entre profissionais e os cidadãos.⁹⁸⁻¹⁰² O enfermeiro gestor representa um impulsionador para a criação de uma cultura organizacional que valorize a educação e a inovação, essencial para que as equipas se sintam motivadas e capacitadas para adotar práticas inovadoras que promovam a Literacia em Saúde.^{3, 14, 103-105} Este perfil multidimensional – que combina liderança, conhecimento tecnológico e educação em saúde – reforça a qualidade, a equidade e a humanização dos cuidados. O enfermeiro gestor, enquanto líder estratégico de Enfermagem, emerge como um elemento central para a criação de sinergias entre os diferentes intervenientes no desenvolvimento de um alinhamento estratégico que coloque o cidadão no centro do sistema.^{3,103-105} A análise crítica dos modelos teóricos apresentados evidencia a sua relevância como sustentação epistemológica para a atuação do enfermeiro gestor na promoção da Literacia em Saúde. A Teoria das Transições de Meleis posiciona o enfermeiro gestor como um facilitador ativo da adaptação e do *empowerment* dos cidadãos. Esta concepção confere legitimidade à implementação de estratégias educativas deliberadas e sistemáticas, concebidas para guiar os cidadãos em momentos de vulnerabilidade, maximizando o seu potencial de participação consciente e informada nos cuidados de saúde.⁶²

O Modelo ACP oferece orientações práticas sobre o modo como a comunicação entre profissionais de saúde e cidadãos pode ser estruturada para potenciar relações terapêuticas eficazes e motivadoras. A comunicação é aqui entendida como uma competência essencial da liderança em Enfermagem, particularmente relevante para contextos de gestão, onde a construção de ambientes relacionais positivos é um pré-requisito para o alinhamento organizacional e a adesão a processos inovadores.⁵⁸⁻⁶¹

O Modelo Ecológico de McLeroy, por sua vez, expande a análise para múltiplos níveis de influência na saúde, orientando o enfermeiro gestor para uma atuação estratégica multiescalar.⁶⁹ A promoção da Literacia em Saúde, quando concebida à luz deste modelo, exige intervenções concertadas que articulem políticas públicas, práticas institucionais e ações comunitárias. O enfermeiro gestor é, assim, convocado a transcender os limites operacionais do serviço e a posicionar-se como mediador entre a prática clínica, a gestão institucional e a esfera política.^{105,111}

Nesta perspetiva, o Modelo Biopsicossocial de Engel acrescenta uma lente interpretativa indispensável. Esta visão holística reforça a necessidade de que as intervenções em Literacia em Saúde transcendem o meramente informativo, passando a integrar uma abordagem centrada na pessoa, culturalmente sensíveis e ajustadas às realidades concretas das populações. O enfermeiro gestor, ao incorporar esta complexidade, não só amplia o escopo das práticas educativas, como assume uma postura crítica perante modelos biomédicos redutores.^{63, 64}

A abordagem centrada na pessoa introduz uma dimensão ética e relacional imprescindível, ao colocar o cidadão no centro do processo de cuidados. Esta orientação ressoa com a missão de empoderamento subjacente à promoção da Literacia em Saúde, exigindo que os enfermeiros gestores assegurem práticas organizacionais que respeitem a autonomia, a autodeterminação e a singularidade de cada indivíduo.⁶⁵⁻⁶⁷

Em coerência com estas abordagens, o Perfil de Competências do Enfermeiro Gestor remete para o conceito de liderança transformacional, adotando uma postura transformadora, não apenas dinamizando os processos internos, mas também contribuindo para a consolidação de uma cultura organizacional promotora da Literacia em Saúde e propondo inovações que agreguem valor aos serviços de saúde.^{104,112, 126}

Neste sentido, os Sistemas de Informação em Saúde devem ser reconhecidos como instrumentos estratégicos que facilitam o fluxo de conhecimento, promovem a partilha de boas práticas, apoiam a tomada de decisão baseada em evidência e reforçam a transparência comunicacional entre profissionais e cidadãos.^{7,13,94,95,97,117} A adesão a estes sistemas, contudo, depende da existência de lideranças capazes de articular um quadro conceptual que permita cultivar um ambiente propício à aprendizagem organizacional.

A literatura enfatiza que os enfermeiros gestores são, simultaneamente, visionários, comunicadores e cuidadores das suas equipas.^{103,104,107,108,111} Esta combinação de competências é particularmente crítica para garantir que a Literacia em Saúde seja incorporada como valor transversal à organização.

À luz da análise desenvolvida, torna-se evidente que o enfermeiro gestor assume um conjunto de competências nucleares na promoção da Literacia em Saúde pela sua capacidade de liderança estratégica, de gestão da mudança e de criação de valor nos serviços de saúde. A articulação crítica com o quadro conceptual sustenta a complexidade e a multidimensionalidade da sua intervenção, sublinhando a importância de uma abordagem sistémica, centrada na pessoa, comunicacionalmente eficaz e sustentada por práticas baseadas na evidência.^{12,46,110}

Neste contexto, os Sistemas de Informação em Saúde emergem como ferramentas estruturantes que potenciam a recolha, análise e disseminação de conhecimento, promovendo a tomada de decisão informada e a inovação organizacional. Contudo, a sua eficácia está intrinsecamente dependente da existência de lideranças transformacionais capazes de operacionalizar estes sistemas de forma crítica e reflexiva, promovendo Ambientes de Prática de Enfermagem favoráveis à autonomia profissional e ao *empowerment* dos cidadãos.^{14,103-105} Desta forma, a interação entre as competências do enfermeiro gestor e os Sistemas de Informação em Saúde revela-se como uma alavanca fundamental para a institucionalização da Literacia em Saúde como eixo estratégico da qualidade, equidade e sustentabilidade dos cuidados de saúde.

Conclusão

A atual reflexão teórica apresenta-se como inovadora, demonstrando que o enfermeiro gestor assume a sua atividade como determinante na promoção da Literacia em Saúde ao integrar competências de liderança, organização dos cuidados e utilização estratégica de Sistemas de Informação em Saúde. Constata-se que essa articulação entre gestão em Enfermagem, informação e Literacia em Saúde permite a individualização dos cuidados e potenciar o *empowerment* dos cidadãos, alinhando a prática clínica com equidade e qualidade. De facto, a literatura revela que organizações de saúde que promovem a Literacia em Saúde no âmbito institucional melhoram o envolvimento dos cidadãos e a qualidade assistencial.

Este trabalho assume caráter original ao destacar um campo interdisciplinar ainda pouco explorado: a sinergia entre Literacia em Saúde, Sistemas de Informação em Saúde e a intervenção estratégica do enfermeiro gestor. Em vez de tratar estes domínios isoladamente, propõe-se um quadro conceptual integrado, no qual o enfermeiro gestor emerge como facilitador-chave da transformação informacional. Tal abordagem holística transcende as fronteiras

tradicionais da investigação em Enfermagem, adota-se um novo prisma que valoriza o conhecimento científico como instrumento de *empowerment*, não só dos profissionais, mas também dos cidadãos. Ao enfatizar essa articulação, o estudo contribui para ampliar o estado da arte, abrindo frentes de investigação que poderão desenvolver empiricamente as várias dimensões.

Não obstante os contributos conceptuais, importa reconhecer as limitações deste trabalho. Por ser essencialmente teórico e reflexivo, não se baseou em dados empíricos originais, o que restringe a generalização imediata dos achados. Essa ausência de evidência empírica exige cautela na interpretação dos resultados e aponta para a necessidade de estudos futuros que validem o quadro conceptual em contextos reais.

Para assegurar a efetiva translação do conhecimento para a prática clínica e alcançar melhorias tangíveis nos resultados em saúde, recomenda-se a implementação de estratégias integradas que contemplem múltiplas dimensões do exercício profissional. Nomeadamente, destaca-se a necessidade de investimento na formação contínua de enfermeiros gestores, através de programas estruturados que promovam competências em Literacia em Saúde, análise de dados e gestão de tecnologias em saúde. Paralelamente, torna-se imperativo garantir a interoperabilidade e a padronização dos Sistemas de Informação em Saúde, mediante a adoção de mecanismos que incorporem ontologias e terminologias normalizadas. Além disso, urge fomentar investigação empírica que explore a interação entre práticas de Enfermagem e tecnologias inovadoras, de forma a sustentar intervenções eficazes, centradas no cidadão, e a fundamentar a formulação de políticas públicas inovadoras, equitativas e sustentáveis no domínio da saúde.

A análise efetuada permitiu alcançar o objetivo de analisar as competências do enfermeiro gestor e a sua articulação com os Sistemas de Informação em Saúde na promoção da Literacia em Saúde. O enfermeiro gestor emerge como um agente estratégico, com intervenção determinante na gestão da informação, no planeamento e monitorização dos cuidados, bem como na coordenação de equipas multiprofissionais, através dos Sistemas de Informação em Saúde como instrumentos essenciais de suporte à decisão, à operacionalização de processos assistenciais e à consolidação de práticas centradas na qualidade e segurança dos cuidados.

Autoria e Contribuições

NS: Conceção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Obtenção de financiamento; Redação do manuscrito; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo.

SM: Conceção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Obtenção de

financiamento; Redação do manuscrito; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo.

AP: Conceção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Obtenção de financiamento; Redação do manuscrito; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo.

CP: Conceção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Obtenção de financiamento; Redação do manuscrito; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo.

RO: Conceção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Obtenção de financiamento; Redação do manuscrito; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo.

SD: Conceção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Obtenção de financiamento; Redação do manuscrito; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo.

ACS: Conceção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Obtenção de financiamento; Redação do manuscrito; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo.

HP: Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo.

EN: Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo.

PL: Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo.

Conflitos de interesse e Financiamento

O/A(s) autor(es/as) declara(m) que não há conflito de interesses.

Fontes de apoio / Financiamento

Esta pesquisa não recebeu financiamento específico de setores público, comercial ou de setores sem fins lucrativos.

Declaração sobre disponibilização dados

Os dados que sustentam as conclusões deste estudo foram obtidos através de fontes públicas disponíveis na internet e em várias bases de dados. Todos os dados utilizados são de acesso público e não envolvem informações pessoais.

Referências

1. Almeida CV. Literacia em saúde e capacitação dos profissionais de saúde: o modelo de comunicação em saúde ACP [Internet]. Lisboa: Livro de Atas: APDIS - Associação

Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde; 2020 [cited 2025 Feb 10]. Disponível em: <https://publicacoes.apdis.pt/index.php/jornadas/article/view/272>

2. Smith GD. Literacia em saúde: A perspetiva da enfermagem. Rev Enf Ref. [Internet]. 2021 [cited 2025 Feb 09];5(8):e21ED8. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RV21ED8>.

3. Wilandika A, Pandin MGR, Yusuf A. The roles of nurses in supporting health literacy: a scoping review. Front Public Health [Internet]. 2023 [cited 2025 Jan 30];11:1022803. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1022803>.

4. World Health Organization. Harnessing the benefits of well-being policies and investments for health. [Internet]. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2023 [cited 2025 Feb 03]. 17 p. Disponível em: <https://www.who.int/europe/publications/m/item/harnessing-the-benefits-of-well-being-policies-and-investments-for-health>

5. Fernandes A. Literacia em saúde. In: Vaz de Almeida C, Fragoiro I, coordenadores. Manual de literacia em saúde: Princípios e práticas. Lisboa: PACTOR; 2023. p. 27–28.

6. Council of Europe. Guide to health literacy: Contributing to trust building and equitable access to healthcare [Internet]. Strasbourg: Council of Europe; 2023 [cited 2025 Mar 03]. 65 p. Disponível em: <https://rm.coe.int/inf-2022-17-guide-health-literacy/1680a9cb75>

7. Pedro AR. Literacia em Saúde: Da gestão da informação à decisão inteligente [Tese na Internet]. Lisboa: Escola Superior de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa; 2018 [cited 2025 Jan 31]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/58232>.

8. Ferrer BC, Jiménez MD. La alfabetización en salud: una revisión sobre el concepto y sus utilidades. Actas Coordinación Sociosanitaria. 2020 [cited 2025 Feb 14];8(26):75-91. Disponível em: https://www.fundacioncaser.org/sites/default/files/adjuntos/fcaser_actas26_junio2020_2606_cbusquets-dmunoz.pdf

9. Navarro MD. Alfabetización en salud en el sistema sanitario: objetivos y posibles actuaciones. I Educ [Internet]. 2021 [cited 2025 Mar 03];(31). Disponível em: <https://doi.org/10.15304/ie.31.7954>.

10. Pitts PJ, Freeman E. Health literacy: the common denominator of healthcare progress. Patient [Internet].

- 2021 [cited 2025 Fev 03];14:455–458. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40271-021-00537-9>.
11. Lourenço HA, Gomes AJF, Carvalho JMS, Santos JCP, Gomes MBAV, Gariso MEC et al. Guia orientador de boas práticas de enfermagem de saúde mental de ligação [Internet]. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros; 2023 [cited 2025 Fev 13]. 61 p. Disponível em: https://www.ordemenfermeiros.pt/media/32539/gobpsa_udementalligacao_v3ok.pdf.
12. Ordem dos Enfermeiros. Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: enquadramento conceptual e enunciados descritivos [Internet]. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros; 2001 [cited 2025 Jan 29]. 24 p. Disponível em: https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8903/divulgar_padroes-de-qualidade-dos-cuidados.pdf.
13. Vieira S. Utilização e evolução dos sistemas de informação em enfermagem: influência na tomada de decisão e na qualidade dos cuidados de enfermagem [Dissertação na Internet]. Braga: Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem; 2018 [cited 2025 Fev 16]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/55867>.
14. Lucas PRMB, Nunes EMGT. Nursing practice environment in primary health care: a scoping review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020 [cited 2025 Fev 23];73(6):e20190479. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0479>.
15. Lucas P, Jesus E, Almeida S, Araújo B. Validation of the psychometric properties of the Practice Environment Scale of Nursing Work Index in primary health care in Portugal. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2021 [cited 2025 Fev 23];18(12):6422–6433. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18126422>.
16. Nantsupawat A, Wichaikhum O-A, Abhicharttibutra K, Kunaviktikul W, Nurumal MSB, et al. Nurses' knowledge of health literacy, communication techniques, and barriers to the implementation of health literacy programs: A cross-sectional study. *Nurs Health Sci* [Internet]. 2020 [cited 2025 Fev 15];22:577–585. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nhs.12698>.
17. Agency for Healthcare Research and Quality. Health literacy: Hidden barriers and practical strategies [Internet]. Estados Unidos da América: Agency for Healthcare Research and Quality; 2020 [cited 2025 Fev 23]. Disponível em: <https://www.ahrq.gov/health-literacy/improve/precautions/1stedition/tool3.html>
18. European Commission: Consumers, Health, Agriculture and Food Executive Agency, EPHA, NIVEL, RIVM, et al. Study on sound evidence for a better understanding of health literacy in the European Union: Final report [Internet]. Luxembourg: Publications Office of the European Union 2015 [cited 2025 Fev 20]. 334 p. Disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2818/150402>.
19. Ho KHM, Smith GD. A discursive paper on the importance of health literacy among foreign domestic workers during outbreaks of communicable diseases. *J Clin Nurs* [Internet]. 2020 [cited 2025 Fev 25];29(23-24):4827–4833. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15495>.
20. World Health Organization. Health literacy and its determinants [Internet]. Geneva: WHO; c2025 [cited 2025 Fev 23]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-literacy>.
21. Artiga S, Hinton E. Beyond health care: The role of social determinants in promoting health and health equity [Internet]. San Francisco, CA: Henry J. Kaiser Family Foundation, 2018 [cited 2025 Fev 16]. Disponível em: <http://resource.nlm.nih.gov/101740257>.
22. Adams RJ, Stocks NP, Wilson DH, Hill CL, Gravier S, Kickbusch I, et al. Health literacy: A new concept for general practice? *Aust Fam Physician* [Internet]. 2009 [cited 2025 Fev 18];38(3):144–7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19283256/>.
23. Rowlands G, Shaw A, Jaswal S, Smith S, Harpham T. Health literacy and the social determinants of health: a qualitative model from adult learners. *Health Promot Int* [Internet]. 2017 [cited 2025 Fev 23];32(1):130–8. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapro/dav093>
24. OECD. Literacy in the information age: Final report of the international adult literacy survey [Internet]. Paris: OECD Publishing; 2000 [cited 2025 Fev 11]. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264181762-en>
25. Simonds SK. Health Education as Social Policy. *Health Educ Monogr* [Internet]. 1974 Mar [cited 2025 Jan 13];2(1_suppl):1–10. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10901981740020S102>
26. Parnell TA, Stichler JF, Barton AJ, Loan LA, Boyle DK, Allen PE. A concept analysis of health literacy. *Nurs Forum* [Internet] 2019 [cited 2025 Fev 19];54(3):315–327. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nuf.12331>.
27. World Health Organization. Global action plan for patient safety 2021–2030: Towards eliminating avoidable harm in health care [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2021 [cited 2025 Fev 21]. 80 p. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705>.

28. Bröder J, Okan O, Bauer U, Bruland D, Schlupp S, Bollweg TM, et al. Health literacy in childhood and youth: a systematic review of definitions and models. *BMC Public Health* [Internet]. 2017 [cited 2025 Feb 23];17(1):361. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-017-4267-y>.

29. Anker JS, Grossman LV, Benda NC. Health literacy 2030: Is it time to redefine the term? *J Gen Intern Med* [Internet]. 2020 [cited 2025 Jan 23];35(8):2427–2430. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11606-019-05472-y>.

30. Malloy-Weir LJ, Charles C, Gafni A, Entwistle V. A review of health literacy: Definitions, interpretations, and implications for policy initiatives. *J Public Health Policy*. 2016 [cited 2025 Feb 01];37(3):334–52. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/jphp.2016.18>.

31. Chu JN, Sarkar U, Rivadeneira NA, Hiatt RA, Khoong EC. Impact of language preference and health literacy on health information-seeking experiences among a low-income, multilingual cohort. *Patient Educ Couns* [Internet]. 2021 [cited 2025 Feb 23].105(5):1268-75. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2021.08.028>.

32. Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde. Conceito de literacia em saúde: a sincronia de uma visão (2020/2022) [Internet]. [place unknown.]: SPLS; c2022 [cited 2025 Feb 23]. Disponível em: <https://splsportugal.com>.

33. World Health Organization. Global patient safety report 2024 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2024 [cited 2025 Feb 15]. 388 p. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240095458>

34. Pedro AR, Amaral O, Escoval A. Literacia em saúde, dos dados à ação: Tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. *Port J Public Health* [Internet]. 2016 [cited 2025 Jan 15];34(3):259–75. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2016.07.002>.

35. Serrão C, Veiga S, Vieira IM. Literacia em Saúde: Resultados obtidos a partir de uma amostra de pessoas idosas portuguesas. *Rev Port Enferm Saúde Mental* [Internet] 2015 [cited 2025 Jan 30]; (spe. 2): 33-38. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/47141010>.

36. Espanha R, Ávila P. Health literacy survey Portugal: A contribution for the knowledge on health and communications. *Procedia Comput Sci* [Internet]. 2016 [cited 2025 Jan 30];100:1033–1041. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.procs.2016.09.277>.

37. Carvalho CG, Santos PC, Pereira JFMP. (2020). Literacia em saúde. Vol. 1 [Internet]. Porto: Escola Superior de Saúde do Porto, Politécnico do Porto (ESS.PP); 2020 [cited 2025 Feb 20]. 23 p. Disponível em: <https://doi.org/10.26537/W94N-5M64>.

38. Nutbeam D. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. *Health Promot Int* [Internet] 2000 [cited 2025 Feb 23];15(3):259–267. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article/15/3/259/551108>.

39. D'Eath M, Barry MM, Sixsmith J. A rapid evidence review of interventions for improving health literacy: insights into health communication [Internet]. Stockholm: ECDC; 2012 [cited 2025 Jan 23]. 26 p. Disponível em: <https://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/media/en/publications/Publications/1205-TER-Improving-Health-Literacy.pdf>.

40. Sørensen K, Van den Broucke S, Fullam J, Doyle G, Pelikan J, Slonska Z, Brand H. Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health* [Internet]. 2012 [cited 2025 Feb 16];12:80. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>.

41. Palumbo R. Examining the impacts of health literacy on healthcare costs: an evidence synthesis. *Health Serv Manage Res* [Internet]. 2017 [cited 2025 Feb 28];30(4):197–212. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0951484817733366>.

42. Barbosa L. Introduzindo o campo da literacia em saúde: conceito, usos e reflexões para a saúde pública. *RECIIS* [Internet]. 2021 ago [cited 2025 Jan 31];15(3):790–796. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2445>.

43. Lopes C, Vaz de Almeida C. O papel da literacia em saúde na prevenção da doença e na proteção e promoção da saúde. In: Lopes C, Vaz de Almeida C, editors. *Literacia em saúde na prática* [Internet]. Lisboa: Edições ISPA; 2022 [cited 2025 Feb 23]. p. 15–27. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/9100>.

44. Dutra IN, Ferreira MHB. A Internet como fonte de informação e literacia em saúde na gravidez: uma revisão

- scoping. *Pensar Enferm* [Internet]. 2023 [cited 2025 Mar 10];27(1):95-103. Disponível em: <https://doi.org/10.56732/pensarenf.v27i1.257>.
45. Oliveira MT, Freitas CR. Níveis de Literacia em Saúde. Lisboa: Direção Geral de Saúde; 2021. 29 p.
46. Arriaga MT, Santos B, Koylyu A, Carvalho A, Raposo B, Silva CR, Mata F, Filipe J, Silva NC, Horgan R, Freitas G. Referencial para desenvolvimento de projetos promotores de literacia em saúde. Lisboa: Direção Geral da Saúde; 2023. 51 p.
47. Accem. Estudio sobre las necesidades de la población inmigrante en España: tendencias y retos para la inclusión social: Informe ejecutivo [Internet]. Espanha: ACCEM; 2020 [cited 2025 Mar 05]. 46 p. Disponível em: <https://www.accem.es/wp-content/uploads/2021/01/INFORME-EJECUTIVO-Estudio-Estatal-Sistemas.pdf>.
48. Cruz B, Sousa C, Almeida CV. Health literacy: a safe investment in public policies. *Lusíadas Scientific Journal* [Internet]. 2023 [cited 2025 Fev 23];4(1):9–15. Disponível em: <https://doi.org/10.48687/ljsj.147>.
49. Silva LC, Malta AMM, Marques CM, Lima F, Abuhid MD, Santos PR, Raupp WA. Literacia em saúde: perspectivas e desafios, uma revisão de literatura. *Cad Pedagógico* [Internet]. 2024 [cited 2025 Fev 01];21(3):e3451. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n3-220>.
50. Bas-Sarmiento P, Lamas-Toranzo MJ, Fernández-Gutiérrez M, Poza-Méndez M. Health literacy, misinformation, self-perceived risk and fear, and preventive measures related to COVID-19 in Spanish university students. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2022 [cited 2025 Fev 23];19(22):15370. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph192215370>.
51. Martins P, Guarda L. The affects and emotions in the therapeutic relationship: Health literacy promoters and active aging. In C. Vaz de Almeida C, Ramos S. *Handbook of Research on Assertiveness, Clarity, and Positivity in Health Literacy*. Pennsylvania: IGI Global; 2021. p. 273-93.
52. Ribeiro P. Viver mais com saber: Literacia em Saúde. In Programa e Livro de Resumos, XIV Jornadas da APDIS: Be OPEN: Inspirar, capacitar, investigar, inovar & partilhar; 2020 Out 29 e 30; Porto, Portugal. Porto: APDIS; 2020 [cited 2025 Fev 15]. p.43. Disponível em: https://apdis.pt/newwebsite/wp-content/uploads/2019/11/Livro-de-resumos_compressed-1.pdf
53. Medina P, Maia AC, Costa A. Health literacy and migrant communities in primary health care. *Front Public Health* [Internet]. 2022 [cited 2025 Jan 23];9:79822. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021-798222>
54. Águas D, Paço M, Henriques A, Costa A. A Literacia digital em saúde na capacitação dos cuidadores informais. *Pensar Enferm* [Internet]. 2022 [cited 2025 Fev 23];26:C1-C2. Disponível em: <https://pensarenfermagem.esel.pt/index.php/esel/article/download/243/244/840>
55. Direção Geral de Saúde. Manual de boas práticas literacia em saúde: Capacitação dos profissionais de saúde [Internet]. Lisboa: Direção Geral de Saúde; 2019 [cited 2025 Fev 14]. 58 p. Disponível em: <https://ciencia.ucp.pt/ws/portalfiles/porta/28776366/literaciaManual.PDF>.
56. Arriaga M, Francisco R, Nogueira P, Oliveira J, Silva C, Câmara G, et al. Health Literacy in Portugal: Results of the Health Literacy Population Survey Project 2019–2021. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2022 [cited 2025 Fev 17];19(7):4225. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19074225>.
57. Ploomipuu I, Holbrook J, Rannikmäe M. Modelling health literacy on conceptualizations of scientific literacy. *Health Promot Int* [Internet]. 2020 [cited 2025 Fev 23];35(5): 1210–1219. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapro/daz106>
58. Almeida CV. Modelo de comunicação em saúde ACP: as competências de comunicação no cerne de uma literacia em saúde transversal, holística e prática. In: Lopes C, Almeida CV, editores. *Literacia em saúde na prática*. Lisboa: Edições ISPA; 2019. p. 43–52.
59. Almeida CV. A evolução histórica dos estudos: da literacia à literacia em saúde. In: Almeida CV, Fragoeiro I, editors. *Manual de literacia em saúde: princípios e práticas*. Lisboa: PACTOR; 2023. p. 1–12.
60. Almeida CV. Os modelos teóricos da literacia em saúde. In: Almeida CV, Fragoeiro I, editors. *Manual de literacia em saúde: princípios e práticas*. Lisboa: PACTOR; 2023. p. 25–40.
61. Rainha AC. Promoção de memórias positivas durante o internamento em neonatologia: um projeto de literacia em saúde emocional. *Rev Soc Port Literacia Saúde* [Internet] 2024 [cited 2025 Fev 23];2:10-32. Disponível em: <https://splsportugal.com/rpls-setembro-de-2024/>

62. Meleis AI. Transitions theory: Middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York: Springer Publishing Company; 2010. 664 p.
63. Engel G. The clinical application of the biopsychosocial model. *Am J Psychiatry* [Internet]. 1981 [cited 2025 Feb 19];137(5):101-23. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/ajp.137.5.535>
64. Bach S, Grant A. Communication and interpersonal skills for nurses. Exeter: Learning Matters Ltd, 2009. 192 p.
65. Loureiro I. A literacia em saúde, as políticas e a participação do cidadão. *Rev Port Saúde Pública* [Internet]. 2015 [cited 2025 Jan 31];33(1):1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2015.05.001>.
66. Picker Institute. The Picker principles of person centred care [Internet]. Oxford: Picker; 2022 [cited 2025 Feb 20]. Disponível em: <https://picker.org/who-we-are/the-picker-principles-of-person-centred-care/>.
67. Santos J. Enfermagem avançada: recordar o passado, apreciar o presente e perspetivar o futuro. *Pensar Enferm* [Internet]. 2023 [cited 2025 Feb 23];27(1):84–91. Disponível em: <https://doi.org/10.56732/pensarenf.v27i1.218>.
68. Cravo C. Os profissionais de saúde, agentes centrais para a promoção da literacia em saúde. In: Andrade A, Almeida CV, Torres E, Augusto B, Cravo C, Fernandes C, et al., editors. *Literacia em saúde, um desafio emergente: A centralidade no cidadão. Vol.III* [Internet]. Lisboa: Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2022 [cited 2025 Feb 01]. p. 14–15. Disponível em: https://www2.chuc.min-saude.pt/media/Literacia_Saude/2022_coletaneaIII.pdf.
69. McLeroy KR, Bibeau D, Steckler A, Glanz K. An ecological perspective on health promotion programs. *Health Educ Q* [Internet]. 1988 [cited 2025 Feb 06];15(4):351–77. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/109019818801500401>.
70. Coulter A. The autonomous patient: Ending paternalism in medical care. London: The Stationery Office/Tso; 2002.128 p.
71. Brega AG, Barnard J, Mabachi NM, Weiss BD, DeWalt DA, Brach C, et al. AHRQ health literacy universal precautions toolkit. 2nd ed. [Internet]. Rockville, MD: Agency for Healthcare Research and Quality; 2015 [cited 2025 Feb 07]. 175 p. Disponível em: https://www.ahrq.gov/sites/default/files/publications/files/healthlittoolkit2_3.pdf.
72. Australian Government Department of Health and Aged Care. Consultation paper: Development of the National Health literacy strategy [Internet]. Australia: Department of Health and Aged Care; 2022 [cited 2025 Feb 11]. 19 p. Disponível em: https://consultations.health.gov.au/national-preventive-health-taskforce/national-health-literacy-strategy-framework-consul/supporting_documents/Att%20A%20%20N_HLS%20Draft%20Framework%20for%20Consultation.pdf.
73. Ferreira L. The evolution of public health policies in Portugal: from charity to universal rights. *Port J Public Health*. 2021;14(3):45–56.
74. Portugal. Assembleia da República. Lei n.º 95/2019 de 4 de setembro. Aprova a Lei de Bases da Saúde e revoga a Lei n.º 48/90, de 24 de agosto, e o Decreto-Lei n.º 185/2002, de 20 de agosto [Internet]. Lisboa: DRE; 2019 [cited 2025 Feb 13]. Disponível em: <https://files.dre.pt/1s/2019/09/16900/0005500066.pdf>.
75. Melo P. Enfermagem de saúde comunitária e de saúde pública. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda; 2020.
76. Direção Geral da Saúde. Plano de ação para a literacia em saúde 2019–2021: Portugal [Internet]. Lisboa: Direção Geral da Saúde; 2018 [cited 2025 Jan 23]. Disponível em: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-de-acao-para-a-literacia-em-saude-2019-2021-pdf.aspx>.
77. Direção Geral da Saúde. Plano Nacional de Literacia em Saúde e Ciências do Comportamento 2023–2030: Plano Estratégico. Lisboa: Direção Geral da Saúde; 2023. 30 p.
78. Direção Geral da Saúde. Programa Nacional de Saúde Escolar [Internet]. Lisboa: Direção Geral da Saúde; 2015 [cited 2025 Jan 23]. 105 p. Disponível em: https://www.arsnorte.min-saude.pt/wp-content/uploads/sites/3/2018/01/Programa_NSE_2015.pdf.
79. Direção Geral da Educação. Programa de apoio à promoção e educação para a saúde [Internet]. Lisboa: Direção Geral da Educação; 2014 [cited 2025 Jan 23]. 20 p. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/pape_s_doc.pdf.
80. Ministério da Saúde. Plano de Emergência da Saúde: Um plano de emergência e transformação 2024 [Internet]. Lisboa: Ministério da Saúde; 2024 [cited 2025 Jan 23]. 210 p. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/wp->

[content/uploads/2024/06/Plano-de-Emergencia-da-Saude.pdf](#)

81. World Health Organization. Global patient safety action plan 2021–2023 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2023 [cited 2025 Feb 16]. 86 p. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705>

82. World Health Organization. Global patient safety report 2024. Geneva: World Health Organization; 2024. 388 p.

83. Direção-Geral de Saúde. Plano Nacional de Segurança do Doente 2021–2026 [Internet]. Lisboa: Direção Geral da Saúde; 2022 [cited 2025 Jan 23]. Disponível em: <https://www.dgs.pt/qualidade-e-seguranca/seguranca-dos-doentes/plano-nacional-para-a-seguranca-dos-doentes-2021-2026.aspx>.

84. Diniz ACAM, Bordalo IMSVL, Ferreira CIGM, Ramos SMSV. Mais letramento em saúde, mais segurança do paciente: Um estudo de caso sobre campanhas de segurança do paciente num centro hospitalar português. *Cad Ibero-Am Direito Sanit* [Internet] 2022 [cited 2025 Mar 03];11(3):35-51. Disponível em: <https://doi.org/10.17566/ciads.v11i3.917>.

85. Morrison AK, Gibson C, Higgins C, Gutzeit M. Health Literacy–Related Safety Events: A Qualitative Study of Health Literacy Failures in Patient Safety Events. *Pediatr Qual Saf* [Internet]. 2021 [cited 2025 Feb 16];6(4):e425. <https://doi.org/10.1097/pq9.0000000000000425>.

86. Portugal. Assembleia da República. Lei n.º 50/2018 de 18 de agosto. Aprova a Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais [Internet]. Lisboa: DRE; 2018 [cited 2025 Mar 02]. Disponível em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/08/15700/0410204108.pdf>.

87. Portugal. Presidência do Conselho de Ministros. Lei n.º 23/2019 de 30 de novembro. Concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da saúde [Internet]. Lisboa: DRE; 2019 [cited 2025 Mar 02]. Disponível em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2019/01/02100/0075300769.pdf>.

88. Carreira H, Nogueira R. Literacia em Saúde e a Competência dos Poderes Autárquicos. In: Vaz de Almeida

CV, Fragoeiro I, editores. *Manual de literacia em saúde: princípios e práticas*. Lisboa: PACTOR; 2023. p. 101–112.

89. Santinha G, Fernandes A, Oliveira R, Alvarelhão J, Brandão M, Carvalho M, et al. Estratégias municipais de Saúde: Uma reflexão operacional. In: *Congresso GeoSaúde 2022: Desigualdades em saúde, desigualdades no território: desafios para os países de língua portuguesa em contexto de pós pandemia: Livro de resumos*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa; 2022. p. 63–65.

90. Coelho A, Pinto SC, Batista P, Costa V. Literacia em saúde: capacitação equitativa para tomada de decisões promotoras de bem-estar e de saúde. In: Almeida CV, editor. *Ensaio sobre o conceito de literacia em saúde*. Lisboa: Ponteditora; 2022. p. 75–78.

91. Office of Disease and Health Promotion. Health Literacy in healthy people 2030 [Internet]. Rockville (EUA): Office of Disease and Health Promotion; 2022 [cited 2025 Feb 23]. Disponível em: <https://health.gov/healthypeople/priority-areas/health-literacy-healthy-people-2030>.

92. Office of Prevention and Health Promotion. Reframing health literacy for the next decade of healthy people. [Internet]. Rockville (EUA): Office of Prevention and Health Promotion; 2020 [cited 2025 Feb 23]. Disponível em: <https://health.gov/news/202010/reframing-health-literacy-next-decade-healthy-people>.

93. Donabedian A. *An introduction to quality assurance in health care*. New York: Oxford University Press; 2003. 240 p.

94. Nascimento T, Frade I, Miguel S, Presado MH, Cardoso M. Os desafios dos sistemas de informação em enfermagem: uma revisão narrativa da literatura. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2021 [cited 2025 Feb 27];26(2):505–510. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40802020>.

95. Monteiro C. O impacto dos sistemas de informação em contexto hospitalar: Valor acrescentado do SAPE [dissertação na internet]. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa; 2014 [cited 2025 Feb 23]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/8409>.

96. Ahmadian L, Dorosti N, Khajouei R, Hajesmael Gohari S. Challenges of using Hospital Information Systems by nurses: comparing academic and non-academic

- hospitals. *Electron Physician* [Internet]. 2017 [cited 2025 Feb 13];9(6):4625–4630. Disponível em: <https://doi.org/10.19082/4625>.
97. SPMS [Internet]. Relatório Anual de Sistemas de Informação em Saúde Lisboa: SPMS; 2024 [cited 2025 Feb 11]. Disponível em <https://www.spms.min-saude.pt>.
98. Rodriguez JA, Saadi A, Schwamm LH, Bates DW, Samal L. Disparities in telehealth use among California patients with limited English proficiency. *Health Affairs*. 2021 [cited 2025 Feb 23];40(3):487–495. Disponível em: <https://www.healthaffairs.org/doi/epdf/10.1377/hlthaff.2020.00823>
99. Borycki E, Kushniruk A. Health technology, quality and safety in a learning health system. *Healthcare Management Forum* [Internet]. 2022 [cited 2025 Mar 01]; 36(2):79-85 <https://doi.org/10.1177/08404704221139383>
100. Greenhalgh T, Koh GCH, Car J. Covid-19: a remote assessment in primary care. *BMJ*. 2020 [cited 2025 Feb 16]; 368:m1182. <https://doi.org/10.1136/bmj.m1182>
101. World Health Organization [Internet]. Health literacy and its determinants. Geneva: World Health Organization; c2025. [cited 2025 Jan 23]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-literacy>.
102. Topol E. *Deep medicine: how artificial intelligence can make healthcare human again*. New York: Basic Books; 2019. 400 p.
103. Lucas P, Elvio J, Almeida S, Araújo B. Relationship of the nursing practice environment with the quality of care and patients' safety in primary health care. *BMC Nursing* [Internet] 2023 [cited 2025 Feb 15];22: 413. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01571-8>.
104. Portugal. Ordem dos Enfermeiros. Regulamento n.º 101/2015 de 10 de março. Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro Gestor [Internet]. Lisboa: DRE; 2019 [cited 2025 Jan 31]. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/101-2015-66699805>.
105. Nunes JR. Ensinar para salvar. *Boletim Atua* [Internet] 2023 [cited 2025 Feb 23];24:3-7 Disponível em: <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/31118/ca-11851-boletim-atua-24-v2.pdf>.
106. Ordem dos Enfermeiros. Código Deontológico do Enfermeiro: Dos comentários à análise dos casos [Internet]. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros; 2005 [cited 2025 Feb 10]. Disponível em: https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8889/codigodeontologicoenfermeiro_edicao2005.pdf.
107. Vidal CP, Antunes FB, Lana LD. Competências do enfermeiro gestor na atenção primária: Revisão integrativa de literatura. *SANARE* [Internet]. 2023 [cited 2025 Jan 28];22(2):98-110. Disponível em: <https://doi.org/10.36925/sanare.v22i2.1689>.
108. Gea-Caballero V, Martínez-Riera JR, García-Martínez P, Casaña-Mohedo J, Antón-Solanas I, Verdeguer-Gómez MV, et al. Study of the Strengths and Weaknesses of Nursing Work Environments in Primary Care in Spain. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2021 [cited 2025 Feb 09];18(2):434. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18020434>.
109. Teixeira G, Gaspar F, Lucas P. Nurse manager's role in promoting culturally competent work environments in nursing: An integrative review. *NTQR* [Internet]. 2022 Jul 8 [cited 2025 Feb 26];13:e664. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e664>.
110. McCaskill A, Gasch-Gallen A, Montero-Marco J. The effect of nurse health literacy interventions on patient health literacy scores in specialty consultations: a quasi-experimental study. *BMC Nurs* [Internet]. 2024 [cited 2025 Feb 28];23:786. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02447-1>.
111. Azar KMJ. The evolving role of nurse leadership in the fight for health equity. *Nurse Lead* [Internet]. 2021 [cited 2025 Feb 23];19(6):571-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mnl.2021.08.006>.
112. Dias AR, Sanguedo S, Peixoto T, Peixoto N. Liderança transformacional nos serviços de enfermagem: revisão de escopo. *RevSALUS* [Internet]. 2024 [cited 2025 Feb 19];5(Supii):72–2. Disponível em: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v5iSupii.746>.
113. Pires A. Literacia em saúde e burnout dos cuidadores formais em contexto institucional: revisão da literatura. [dissertação na internet]. Viseu (Portugal): Politécnic de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu; 2023 [cited 2025 Feb 18]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/8225>.
114. Larsen AK, Thygesen LC, Stilling MN, Rasmussen CN, Osborne RH, Jørgensen MB. An occupational health literacy intervention in nursing homes improved organizational health literacy—a quasi-experimental stepped wedge cluster trial. *J Occup Environ Med* [Internet]. 2023 [cited 2025 Mar 10];66(11):e558-566. Disponível em:

https://journals.lww.com/joem/fulltext/2024/11000/an_occupational_health_literacy_intervention_in.14.aspx

115. Vaz IFM, Landeiro MJSL. Nurse managers' use of technologies in the management process. *Rev Enf Ref* [Internet]. 2022 [cited 2025 Mar 08];6(1):e21147. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RV21147>.

116. Torres J, Vieira AT, Costa AS. Intervenções para a promoção da literacia em saúde no rastreio do cancro colorretal: uma scoping review. *Pensar Enferm*. 2022 [cited 2025 Mar 01];26:C3-C4.

117. Silva P. Satisfação dos enfermeiros na utilização de sistemas de informação em enfermagem: um estudo nos hospitais do Funchal [dissertação na internet]. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto; 2016 [cited 2025 Fev 23]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/17330>

118. Carvalho M, Marreiro L, Carvalho G, Albuquerque S, Santos S. Tecnologia da informação e comunicação: impactos na gestão de enfermagem. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2021 [cited 2025 Fev 23];15:e246304. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246304/37544>

119. Saranto K, Koponen S, Vehko T, Kivekäs E. Nurse managers' opinions of information system support for performance management: a correlational survey. *Methods Inf Med* [Internet]. 2023 [cited 2025 Fev 21];62(S 01):e63–e72. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/a-1978-9727>.

120. Martins MMFPS, Trindade LL, Vandresen L, Leite MJMGC, Pereira CMG, Landeiro MJL. Technologies used by nursing managers in Portuguese hospitals. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2020 [cited 2025 Fev 18];41:20190294. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/m5BFb3ghTwi7XMPybXXWgFy/?lang=en>

121. World Health Organization [Internet]. Digital health. Geneva: World Health Organization; c2025. [cited 2025 Fev 14] Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/digital-health>.

122. Sham S, Shiwlani S, Sanjay Kirshan Kumar, Bai P, Bendari A. Empowering Patients Through Digital Health Literacy and Access to Electronic Medical Records (EMRs) in the Developing World. *Curēus*. 2024 [cited 2025 Fev 21];16(4):e57527. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.57527>.

123. Santos M. Utilização das tecnologias de informação e comunicação pelos enfermeiros gestores [Dissertação na internet]. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto; 2019 [cited 2025 Mar 03]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/29473>.

124. Luque-Alcaraz OM, Aparicio-Martinez P, Gomera A, Vaquero-Abellan M. Nurses as agents for achieving environmentally sustainable health systems: A bibliometric analysis. *J Nurs Manag* [Internet] 2022 [cited 2025 Mar 05];30 (8): 3900–3908. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ionm.13798>.

125. Teixeira G, Lucas P, Gaspar F. Impact of Nurse Manager's Attributes on Multi-Cultural Nursing Teams: A Scoping Review. *Nursing Reports* [Internet]. 2024 [cited 2025 Mar 12];14(3):1676–92. <https://doi.org/10.3390/nursrep14030125>

126. Portugal. Ordem dos Enfermeiros. Regulamento n.º 76/2018 de 30 de janeiro. Regulamento da Competência Acrescida Avançada em Gestão [Internet]. Lisboa: DRE, 2018 [cited 2025 Mar 12]. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/76-2018-114599547>